

LOUVEMOS A DÔR

O tempo é um calmante e um amigo, um remédio e uma bênção.

A existência na carne é a simples passagem por um túnel escuro. E a nossa felicidade nasce, não dos anos que despendemos ao atravessar o mundo, mas sim dos bens que dentro dele conseguimos improvisar.

Tudo na carne é como vemos num dia — manhã cheia de sol, crepúsculo de sombras e noite cerrada ao nosso olhar.

Felizes daqueles que acendem estrelas no firmamento do próprio coração, para que a jornada se torne menos dolorosa, no nevoeiro noturno, que precede a alvorada seguinte.

Perdemos a vida e as criaturas pelas angústias que impuseram à nossa sensibilidade.

As mãos feridas são mais seguras que os braços habituados a dominar.

As grandes torturas são grandes bênçãos. No mundo, o nosso sentimento de personalismo não nos permite entender essa realidade. Mas a morte opera em nós completa reforma, quando não receamos a verdade tal qual é.

Bendigamos a dôr que nos zurziu a alma, em todos os passos do dia de ontem. Pouco a pouco, transformar-se-á o nosso sofrimento no óleo bendito que sustentará a claridade da candeia frágil de nossa experiência na Terra.

Sem a luta, dormiríamos na matéria densa, sem qualquer proveito. Deus, porém, que é o nosso Pai de Infinita Bondade, permite que a aflição nos acompanhe, no mundo, na condição de abnegada instrutora e, com o decurso do tempo, a paz se converte em nossa companheira para todas as situações e problemas terrestres.

Estudemos e trabalhemos sempre mais. Seja a fé religiosa para nós um meio de ajudar a todos, para que estejamos atuando, de fato, em nome do Cristo, que tantos dons nos concedeu.

Jamais nos arrependemos da obra que vamos levantando, no terreno do nosso próprio coração — obra de amor, entendimento, humildade e perdão.

A vida responde ao nosso esforço na mesma intensidade de nosso impulso, na criação do bem.

Esperemos a passagem dos dias.

Trabalhemos na sementeira de nossa Consoladora Doutrina, nas duas margens de nossa estrada para Jesus e guardemos a certeza de que não nos faltará o amparo do Senhor.

Chegaremos um dia à praia segura, depois da tempestade. Não será, contudo, o porto enganoso da vitória na Terra, mas o refúgio doce da serenidade e da compreensão, onde nosso espírito poderá realmente repousar e preparar-se, ante o futuro que se desdobrará no amanhã.

As sementes do Evangelho, caídas de nossas mãos, um dia serão árvores robustas e preciosas, proporcionando-nos alegrias que a nossa imaginação não poderá avaliar, por enquanto.

Identifiquemo-nos com o serviço da Humanidade e, nesse sublime trabalho, encontraremos a força preciosa para o sacrifício abençoado que nos garantirá a sublime ascensão.

ISABEL CAMPOS

DESEJO

O desejo de qualquer natureza gera a energia potencial.

E depois do impulso, aparecem os primeiros raios do sentimento.

O sentimento agita os poderes da vontade.

Em seguida, a vontade surge no cérebro em forma de pensamento.

Temos, desde logo, a força irradiante, à procura da concretização segundo a sua espécie.

Então, ei-la a exprimir-se em todas as direções.

É palavra que edifica ou destrói.

É ação boa ou má.